

A PARÁBOLA DO TECIDO

Vatthupama-sutta

(Resumido)

Assim ouvi eu: o Bem-Aventurado estava então permanecendo no mosteiro de [Anathapindika](#), no Parque de Jeta, perto de [Savatthi](#). Aí, o Bem-Aventurado dirigiu-se aos *bhikkhus*, dizendo: "*Bhikkhus*." Ao que eles responderam: "Venerável Senhor." O Bem-Aventurado, então, falou-lhes assim:

"Se um tecido manchado e sujo for tingido pelo tintureiro, seja com que tinto for - azul, amarelo, encarnado ou rosa - continuará a ter uma cor feia e suja. Porquê? Porque o pano não está limpo. Do mesmo modo, *Bhikkhus*, quando a mente está impura, uma má vida futura é expectável.

Se um tecido perfeitamente limpo for tingido pelo tintureiro, seja com que tinto for - azul, amarelo, encarnado ou rosa -, ganhará uma cor linda e nítida. Porquê? Porque o pano está limpo. Do mesmo modo, *Bhikkhus*, quando a mente está pura, uma boa vida futura é expectável.

Agora, quais são as impurezas da mente? Cobiça (excessivo desejo) é uma impureza da mente; inimizade... ira... rancor... hipocrisia... malícia... inveja... avareza... estratégias... falsidade... teimosia... soberba... orgulho... arrogância... presunção... indolência é uma impureza da mente.

Bhikkhus, um *bhikkhu* que reconhece a cobiça (excessivo desejo) como uma impureza da mente, abandona-a; reconhece a inimizade... ira... rancor... hipocrisia... malícia... inveja... avareza... estratégias... falsidade... teimosia... soberba... orgulho... arrogância... presunção... indolência como uma impureza da mente, abandona-a.

Bhikkhus, quando um *bhikkhu* abandona a cobiça (excessivo desejo), reconhecendo-a como uma impureza da mente; quando abandona a inimizade... ira... rancor... hipocrisia... malícia... inveja... avareza... estratégias... falsidade... teimosia... soberba... orgulho... arrogância... presunção... indolência, reconhecendo-a como uma impureza da mente, ele descobre o sentimento de serena alegria (satisfação) relacionado com o Bem-Aventurado, (por saber que) 'O Bem-Aventurado é Respeitável, Perfeitamente Iluminado, Dotado de conhecimento e virtude, Feliz, Conhecedor dos mundos, Incomparável orientador de homens, Professor de deuses e homens, Desperto e Abençoado'; ele descobre o sentimento de serena alegria (satisfação) relacionado com o *Dhamma*, (por saber que) 'O *Dhamma* é habilmente exposto pelo Bem-Aventurado, pode ser realizado aqui nesta vida; produz resultados imediatos, convida as pessoas a vir e ver (investigar), conduz ao objectivo (*Nibbana*) e só é compreendido pelo sage, cada qual por si próprio'; ele descobre um sentimento de serena alegria (satisfação) relacionado com a Comunidade dos Discípulos, (por saber que) 'A Comunidade dos Discípulos do Bem-Aventurado tem uma boa conduta, é íntegra, sensata, cumpridora dos deveres. A Comunidade dos Discípulos do Bem-Aventurado, designadamente, os

Quatro Pares de Pessoas e os Oito Tipos de Indivíduos¹, é merecedora de oferendas, de hospitalidade, de dádivas, de saudação reverencial e é um incomparável campo de mérito no mundo'. Finalmente, tendo renunciado às impurezas, tendo-se expelido, rejeitado, abandonado e com o pensamento de que está imbuído da serena alegria relacionada com o Bem-Aventurado, o seu Ensinamento (*Dhamma*) e a Comunidade, é tocado pelo sentimento de congenialidade com a Orientação e com a Verdade e recebe a alegria associada à Verdade; quando se está alegre, o contentamento surge; quando a mente está contente, o corpo fica descontraído; quando descontraídos, sentimo-nos satisfeitos: a mente do homem satisfeito é concentrada.

Um *bhikkhu* que atingiu este patamar de virtude, de disciplina mental e de sabedoria pode, sem impedimentos (para a sua vida espiritual), saborear o mais apreciado arroz, com todo o tipo de molhos e temperos. Do mesmo modo que um pano manchado e sujo mergulhado em água limpa fica puro e limpo ou como o ouro, depois de passado através da fornalha, se torna puro e limpo, também um *bhikkhu* que atingiu este patamar de virtude, de disciplina mental e sabedoria pode saborear o mais apreciado arroz, com todo o tipo de molhos e temperos, sem que isso venha a ser um impedimento (prejuízo) para ele (para a sua vida espiritual).

Com pensamentos de amor, de compaixão, de alegria altruísta e de equanimidade, ele impregna um quarto do mundo e também o segundo quarto, o terceiro e o último quarto, acima, abaixo e através, tudo; todo o comprimento e toda a largura deste vasto mundo são impregnados pelos pensamentos radiosos de uma mente que tudo abarca, imensa e ilimitada, expurgada da aversão e da animosidade. Então ele sabe: existe este, existe um mais baixo e existe um mais alto plano; a Libertação está para além deste domínio das percepções. Quando ele sabe e vê isto, a sua mente liberta-se das impurezas do prazer sensorial, do (desejo de) continuidade da existência, da ignorância. Quando liberto, há o contentamento de que está liberto. E então ele sabe: o nascimento está exaurido, a vida santa foi vivida, o que havia a fazer, foi feito, nada mais há para fazer em relação ao objectivo. *Bhikkhus*, de tal *bhikkhu* pode dizer-se que se purificou internamente."

Nessa altura, estava sentado por perto o Brâmane Sundarika-[Bharadvaja](#) que interrogou o Bem-Aventurado assim: "o Venerável Gotama banha-se no rio [Bahuka](#)?"

"Que importância tem o rio [Bahuka](#), Brâmane? Que (bem) faz ele?"

"Venerável Gotama, o rio [Bahuka](#) é considerado por muita gente, purificador, sagrado. Muitas pessoas lavam os seus pecados no rio [Bahuka](#)."

De imediato, o Bem-Aventurado dirigiu-se ao Brâmane Sundarika-[Bharadvaja](#) com estes versos:

"No [Bahuka](#), [Adhikakka](#), [Gaya](#), [Sundarika](#), [Srassati](#),
[Payaga](#) ou [Bahumati](#), o néscio de comportamento errado

¹ Os Quatro Pares de Pessoas constituem os quatro tipos de discípulos que atingiram os quatro Graus e os quatro Frutos da Santidade, designadamente, [Sotapatti](#) (Entrando-no-Fluxo), [Sakadagami](#) (Um-Retorno), [Anagami](#) (Sem-Retorno) e [Arahatta](#) (Merecedor). Em cada Grau de Santidade, aquele que alcançou a Senda e aquele que alcançou o Fruto, são associados como uma unidade e tomados como um Par. Daí, os Quatro Pares de Pessoas. Depois, quando as duas pessoas de cada par são tomadas separadamente, temos os oito Indivíduos.

Pode mergulhar diariamente que não será purificado.

O que podem fazer [Sundarika](#), [Payaga](#) ou [Bahumati](#)?

Eles não limpam o homem culpado de ódio e maldade.

Mas para aquele que é puro (em mente),

Qualquer dia é auspicioso, qualquer dia é abençoado.

E, sendo virtuoso e puro nos seus actos,

Cumpre sempre o que dele pode ser esperado.

Assim, Brâmane, vem e banha-te aqui. Ama tudo o que vive.

Se não mentires, não mates, não roubares,

E, sem a vileza da cobiça, viveres responsabilmente,

De que serve ir a [Gaya](#)? O poço de tua casa é [Gaya](#)."

Então, o Brâmane [Sundarika-Bharadvaja](#) exclamou: "Excelente, Venerável Gotama, excelente! É como se uma pessoa pudesse direito o que havia posto ao contrário, revelasse o que havia sido escondido, mostrasse o caminho a um homem extraviado ou colocasse uma luz na escuridão de modo a que os que têm olhos pudessem ver. Desta forma e de variadas maneiras é o *Dhamma* exposto pelo Venerável Gotama. Eu tomo refúgio no Venerável Gotama, no *Dhamma* e na Comunidade de *Bhikkhus*. Possa eu ser admitido na Ordem e receber a Alta Ordenação concedida pelo Venerável Gotama."

O Brâmane [Sundarika-Bharadvaja](#) foi admitido na Ordem e recebeu a Alta Ordenação. Não muito depois, vivendo só e afastado, esforçado, dedicado, determinado, alcançou e viveu nesse incomparável Estado, o desiderato último da vida santa, em busca do qual filhos de família trocam o lar por uma vida sem lar. E ele soube, pelo mais alto conhecimento: o nascimento está exaurido, a vida santa foi vivida, o que havia a fazer, está feito, nada mais há a fazer em relação ao objectivo. E, desta forma, também o Venerável [Bharadvaja](#) veio a ser um dos *Arahants*.

(*Majjhima-nikaya*, Sutta nº 2)